

Francisco Domingues Quintas

(Grijó, 30-04-1890 - Tarrafal, Ilha de Santiago, Cabo Verde, 22-09-1937)

O socialista Francisco Domingues Quintas nasceu em 1890 em Grijó, filho de Maria Joaquina Rivéra e de pai incógnito.

Industrial de profissão, vivia com os filhos, Patrício e Domingos Domingues Quintas, em Ferrol, na Galiza, onde estariam exilados.

Com o eclodir da guerra civil espanhola, é preso no posto de Valença em 28 de agosto de 1938 e expulso de Espanha, acusado de tomar “parte ativa no movimento revolucionário comunista”. Entregue pela Guarda Civil espanhola à polícia política portuguesa, foi, dias depois, transferido para a delegação do Porto e, de seguida, para a Prisão de Caxias. A 17 de outubro de 1936 integrou, com os dois filhos, o primeiro grupo de presos que embarcou para o Campo de Concentração do Tarrafal, em Cabo Verde. Padecendo de febre palustre e sem qualquer tratamento médico, viria a morrer com 47 anos no Tarrafal a 22 de setembro de 1937, menos de um ano depois de ter dado entrada no chamado “campo da morte lenta”.

Os filhos permaneceram no Tarrafal até 1940, depois de recusarem o indulto do Natal de 1939. Em 12 de junho de 1943 foram, novamente, enviados para o Campo de Concentração, onde permaneceram até outubro de 1945.

Num período em que muitos opositores à ditadura se concentravam na Galiza, vários “galaico-portugueses”, emigrantes políticos e económicos instalados na Galiza - quase todos ligados ou filiados em movimentos de esquerda que combatiam o movimento franquista - foram extraditados para Portugal e enviados para o Tarrafal, onde constituíam um grupo autónomo, o chamado “grupo dos galegos”, do qual Francisco, Patrício e Domingos Domingues Quintas faziam parte.